

CRER PARA COMPREENDER

O TEMPO ESTÁ CUMPRIDO

A Galileia de Antipas, a espera de um tempo marcado, a pesquisa do Jesus histórico e a resposta da fé, de Justino a Wesley

D. G. DE SOUZA

HC-S01-009

VIII A data fixada pelo Pai

IX O Senhor do tempo

Capítulo I

A cidade sobre os túmulos

À beira do mar da Galileia, sob o imperador Tibério, operários abriam sepulturas. Havia muitas ali, conta Flávio Josefo, e foi sobre elas, removidas, que Herodes Antipas assentou as fundações de uma cidade nova. Deu-lhe o nome do imperador de quem tinha se tornado amigo: Tiberíades. Os primeiros moradores não vieram por gosto. Josefo diz que eram "gente de toda parte": muitos galileus trazidos à força, homens pobres juntados de todos os lados e até gente que não era claramente livre. A estes Antipas deu a liberdade, casas e terras, com uma condição: que não abandonassem a cidade.[1]

O motivo da condição está numa frase seca do historiador.

> **Josefo, *Antiguidades judaicas* 18.38**
>
> *εἰδὼς παράνομον τὸν οἰκισμὸν ὄντα … διὰ τὸ ἐπὶ μνήμασιν, ἃ πολλὰ τῇδε ἦν, ἀνῃρημένοις τὴν ἵδρυσιν τῇ Τιβεριάδι γενέσθαι· μιαροὺς δὲ ἐπὶ ἑπτὰ ἡμέρας εἶναι τοὺς οἰκήτορας ἀγορεύει ἡμῖν τὸ νόμιμον.*
>
> "Sabendo que a fundação era contra a Lei [...], porque Tiberíades foi assentada sobre túmulos removidos, que ali eram muitos; e a nossa Lei declara impuros por sete dias os que moram [em tal lugar]."

Josefo diz que a cidade nasceu depois da morte de Augusto, que foi no ano 14. O ano exato não está no texto; as moedas de Antipas e os manuais apontam para por volta de 19 ou 20.[2]



A cidade de Tiberíades, cercada de muralhas à beira do mar da Galileia, com os montes do Líbano e o Hermon nevado ao fundo. Aquarela feita no local por David Roberts em abril de 1839 (Cleveland Museum of Art, CC0).

David Roberts, A cidade de Tiberíades olhando para o Líbano, 1839, Cleveland Museum of Art (CC0)

Duas cidades com nome de imperador

Tiberíades não era a única obra de Antipas. Na revolta que seguiu a morte de Herodes, o Grande, em 4 a.C., o legado romano Varo tomou Séforis, vendeu os moradores como escravos e incendiou a cidade. Antipas a reconstruiu, cercou-a de muralhas, fez dela "o ornamento de toda a Galileia" e lhe deu um nome novo: Autocrátoris, "a Imperial".[3]

Quando Jesus começou a pregar, por volta do ano 28, a Galileia tinha, portanto, duas cidades novas com nomes de imperador, uma delas sobre um cemitério, e um governante que devia tudo a Roma. Esse governante não era rei. Josefo e Lucas o chamam, com precisão, de tetrarca, "governante de uma quarta parte"; Marcos o chama de "o rei Herodes", que era o título que o povo usava. Ele governou a Galileia e a Pereia de 4 a.C. até ser deposto e exilado na Gália pelo imperador Calígula, por volta de 39.[4]

Há um dado que quase ninguém nota. A capital da Galileia ficava a uma caminhada de Nazaré, e os Evangelhos nunca levam Jesus até lá. Séforis não aparece em nenhum livro do Novo Testamento; Tiberíades aparece só em João, como nome do lago e como lugar de onde vinham uns barquinhos (João 6:1, 6:23, 21:1). O silêncio é um dado; o motivo, ninguém sabe.

Um homem que veio para a Galileia

Foi nessa Galileia de Antipas que Marcos pôs a primeira frase pública de Jesus.

Marcos 1:14-15

Καὶ μετὰ τὸ παραδοθῆναι τὸν Ἰωάννην ἦλθεν ὁ Ἰησοῦς εἰς τὴν Γαλιλαίαν κηρύσσων τὸ εὐαγγέλιον τοῦ θεοῦ καὶ λέγων ὅτι Πεπλήρωται ὁ καιρὸς καὶ ἤγγικεν ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ· μετανοεῖτε καὶ πιστεύετε ἐν τῷ εὐαγγελίῳ.

"E depois de João ter sido entregue, Jesus veio para a Galileia, proclamando a boa notícia de Deus e dizendo: 'Está cumprido o tempo, e chegou perto o reino de Deus; arrependei-vos e crede na boa notícia.'"

O João que tinha sido "entregue" era João Batista, e quem o mandou prender foi o mesmo Antipas. Josefo conta a história de outro ângulo: o tetrarca teve medo de que o poder de persuasão de João levasse o povo "a alguma revolta", e achou melhor matá-lo antes "a ter de se arrepender" depois. João foi mandado

acorrentado para Maqueronte, uma fortaleza na fronteira com os nabateus.[5] Marcos dá outro motivo, Herodíades (Marcos 6:17-18), e os dois não se excluem.



João Batista acorrentado no chão da prisão recebe dois discípulos: prancha 8 da série A vida de João Batista, água-forte atribuída a Hans Liefrinck I, segundo Jan Swart van Groningen, 1553–1558 (Rijksmuseum, Amsterdã, CC0).

Hans Liefrinck I (atrib.), segundo Jan Swart van Groningen, João Batista na prisão, 1553–1558, Rijksmuseum, Amsterdã, RP-P-1980-118 (CC0)

Anos depois, quando o rei nabateu Aretas destruiu o exército de Antipas, o povo fez a ligação.

> **Josefo, *Antiguidades judaicas* 18.116**
>
> *Τισὶ δὲ τῶν Ἰουδαίων ἐδόκει ὀλωλέναι τὸν Ἡρῴδου στρατὸν ὑπὸ τοῦ θεοῦ καὶ μάλα δικαίως τινυμένου κατὰ ποινὴν Ἰωάννου τοῦ ἐπικαλουμένου βαπτιστοῦ.*
>
> "A alguns dos judeus parecia que o exército de Herodes tinha sido destruído por Deus, que o castigava com toda a justiça, em pena por João, chamado o Batista."

A história de João é da segunda temporada desta série, *A voz que clama no deserto*. Aqui basta o que Marcos diz: Jesus começa quando João é entregue.

A pergunta deste fascículo

"Tempo", "reino", "boa notícia" eram palavras que circulavam nos livros judeus e até nas notícias dos imperadores. Por isso, desde o século XVIII, uma parte da pesquisa tentou explicar Jesus inteiramente pelo seu contexto: um profeta apocalíptico, um camponês galileu sob Roma, um pregador da restauração de Israel.

A pergunta deste fascículo é essa. Jesus foi só um produto da sua época, ou a história inteira apontava para aquela hora?

---

1. Josefo, *Antiguidades judaicas* 18.36–38, no grego da edição de B. Niese. Em português: Flávio Josefo, *História dos Hebreus* (CPAD).
2. Josefo, *Guerra judaica* 2.168; as moedas não foram conferidas.
3. Josefo, *Antiguidades* 17.271–272, 17.289 e 18.27 (Αὐτοκρατορίδα).

4. Lucas 3:1; Josefo, *Antiguidades* 18.36, 18.109 e 18.252; *Guerra* 2.183; Marcos 6:14–27. O ano 39 vem dos manuais. A data do ministério (c. 28) depende de Lucas 3:1, assunto do episódio *Seis governantes, uma data*.
5. Josefo, *Antiguidades* 18.109–119. A morte de João é anterior à derrota de Antipas, em data incerta.

Capítulo II

Está cumprido

A frase de Jesus tem poucas palavras, e quase todas pesam.

Peplḗrōtai, "está cumprido", é o perfeito passivo de *plēróō*, "encher, completar". O perfeito grego diz uma ação concluída cujo resultado continua: foi enchido e está cheio. Jesus não diz "o tempo vai se cumprir". Diz que o ponto foi alcançado.

O tempo que se cumpriu é o *kairós*. Em Marcos, *kairós* não é a duração, é o tempo certo, a estação marcada. Quando Jesus procura figos numa figueira, Marcos explica: "porque não era tempo de figos" (11:13). O dono da vinha manda o servo "no tempo" da colheita (12:2). E no discurso sobre o fim: "pois não sabeis quando é o tempo" (13:33).

Em números

6 *vezes em que a raiz de kairós aparece no Evangelho de Marcos. Em todas, é o momento certo de alguma coisa*

Não convém fazer disso uma oposição rígida entre um tempo "qualitativo" e outro "quantitativo": o estudioso James Barr a criticou, e Paulo diz a mesma coisa com as duas palavras (Gálatas 4:4; Efésios 1:10).[1]

O reino chegou perto

Ḗngiken, "chegou perto", é outro perfeito, de *engízō*, "aproximar-se". Em 1935, C. H. Dodd defendeu que valia o mesmo que "chegou", e que o reino já estaria presente por inteiro. Outros lembram que em Marcos o reino é presente e futuro: alguns não morreriam "até que vejam o reino de Deus vindo com poder" (9:1).[2] O reino chegou ao alcance da mão, e ainda não chegou por inteiro.

A boa notícia de Deus

Muitas Bíblias em português trazem, no versículo 14, "o evangelho do reino de Deus". É a leitura do texto bizantino, a forma do grego copiada na Idade Média e que está por trás da tradição de Almeida. Os manuscritos mais antigos dizem só "o evangelho de Deus".[3] Nada se perde de doutrina, porque o reino está na frase seguinte. Mas João Calvino e Matthew Henry, que comentaram o texto que tinham nas mãos, leram "do reino". E "o evangelho de Deus" é expressão que Paulo já usava antes de Marcos escrever (1 Tessalonicenses 2:2, 8, 9; Romanos 15:16).

Evangelho

Do grego euangélion, "boa notícia". No mundo grego, o plural euangélia era a notícia de uma vitória ou da subida de um soberano ao trono; como Augusto teve o seu "evangelho" é assunto do episódio Augusto também tinha um 'evangelho'? César x Cristo.

O mesmo verbo para João e para Jesus

Marcos não diz que João foi "preso". Diz que foi "entregue", *paradothe̅ ̂nai*. É o verbo que Jesus usa depois para si mesmo.

O Filho do Homem é entregue nas mãos dos homens, e o matarão;
e, morto, depois de três dias ressuscitará.

MARCOS 9:31

O verbo volta em 10:33 e na noite do Getsêmani: "chegou a hora; eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores" (14:41). Na primeira linha do ministério de Jesus, o destino do precursor já anuncia o do Messias. O tempo cumprido de Marcos não começa com uma tomada de poder. Começa com uma entrega.

O meu tempo, o vosso tempo

O Evangelho de João tem o espelho negado de Marcos 1:15. Os irmãos de Jesus insistem para que ele suba a Jerusalém para a festa e se mostre. Ele responde:

> **João 7:6 e 7:8**
>
> *Ὁ καιρὸς ὁ ἐμὸς οὔπω πάρεστιν, ὁ δὲ καιρὸς ὁ ὑμέτερος πάντοτέ ἐστιν ἕτοιμος. [...] ὁ ἐμὸς καιρὸς οὔπω πεπλήρωται.*
>
> "O meu tempo ainda não está presente, mas o vosso tempo está sempre pronto. [...] O meu tempo ainda não está cumprido."

São as duas palavras de Marcos, *kairós* e *peplḗrōtai*, com uma negação. Para os irmãos, qualquer hora serve. Jesus fala do seu *kairós* como de uma coisa que se enche na hora do Pai.

Uma frase perigosa

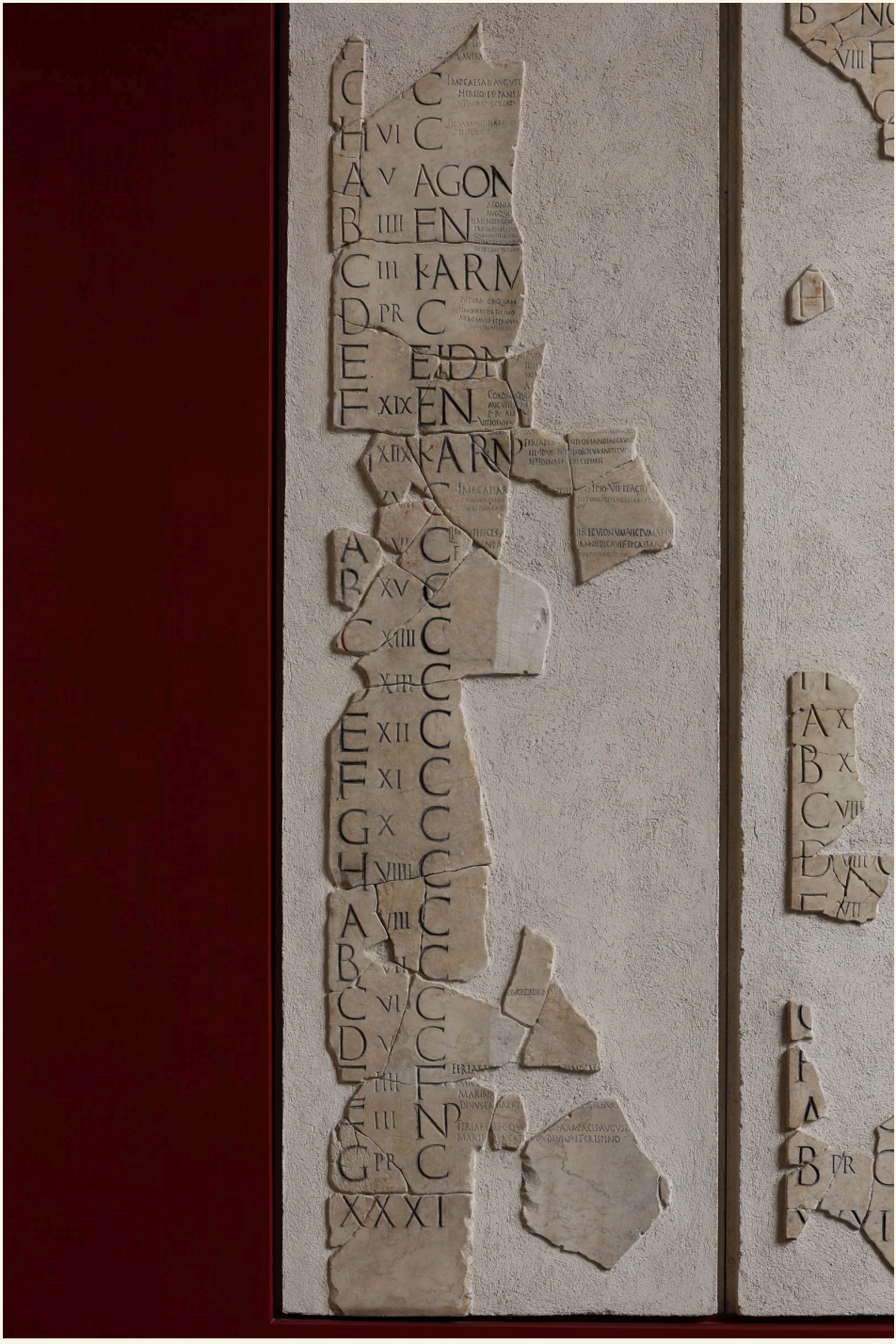
"O tempo chegou" era também um slogan, e o próprio Jesus mandou desconfiar de quem o repetisse.



Vede que não sejais enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: "Sou eu", e: "O tempo chegou perto". Não andeis atrás deles.

LUCAS 21:8

Marcos põe a frase na boca daquele que chamou, no primeiro versículo, de Cristo. Jesus não diz "eu sou o cumprimento"; quem ele é, Marcos mostra pela narrativa.



Os Fasti Praenestini, calendário romano em mármore compilado por Verrio Flaco, com notas dos anos 6 a 10 d.C.: o tempo do império na infância de Jesus. Museo Nazionale Romano; foto de Fabrizio Garrisi, 2024 (CC0).

Fasti Praenestini, c. 6–10 d.C., Museo Nazionale Romano, Palazzo Massimo alle Terme; foto de Fabrizio Garrisi (CC0)

---

1. Contagem no SBLGNT. J. Barr, *Biblical Words for Time* (1962), citado pelo que a literatura resume dele.
2. C. H. Dodd, *The Parables of the Kingdom* (1935), conhecido pela literatura. Mateus 12:28: ἄρα ἔφθασεν ἐφ' ὑμᾶς ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ.
3. Aparato do SBL Greek New Testament: Westcott-Hort, Tregelles e Nestle-Aland (28ª ed.) leem τὸ εὐαγγέλιον τοῦ θεοῦ; o texto bizantino, τὸ εὐαγγέλιον τῆς βασιλείας τοῦ θεοῦ. Em João 7:8, Westcott-Hort e o bizantino leem "ainda não subo"; Tregelles e Nestle-Aland, "não subo".

Capítulo III

A espera tinha palavras

Jesus não inventou o vocabulário de Marcos 1:15. Tempo marcado, reino de Deus, boa notícia: tudo isso já estava escrito antes dele. Mas não havia "a" expectativa judaica, uma só, com um calendário partilhado. Como vimos no episódio sobre fariseus e saduceus diante de Paulo, era um só povo dividido sobre como ler a mesma Escritura.

O mensageiro que diz: o teu Deus reina

Isaías 52:7

מַה־נָּאוּ עַל־הֶהָרִים רַגְלֵי מְבַשֵּׂר מַשְׁמִיעַ שָׁלוֹם מְבַשֵּׂר טוֹב מַשְׁמִיעַ יְשׁוּעָה אֹמֵר לְצִיּוֹן מָלַךְ אֱלֹהָיִךְ׃

"Como são belos sobre os montes os pés do que traz boa notícia, que faz ouvir a paz, que traz boa notícia do bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: 'O teu Deus reina!'"

O mensageiro é o que traz a boa notícia, e a notícia é "o teu Deus reina". Boa notícia e reinado de Deus no mesmo versículo, como em Marcos 1:14-15. Marcos não cita Isaías aqui, mas o vocabulário coincide. A Bíblia grega acrescenta dois detalhes: põe o verbo no futuro, "o teu Deus reinará", e, onde o hebraico diz "como são belos", traz *hōs hṓra*, "como a estação", "como a hora". Pôs uma palavra de tempo no versículo do mensageiro.[1]

A tradução aramaica de Isaías lida nas sinagogas, o Targum, diz aqui "foi revelado o reino do teu Deus". Mas o Targum recebeu a forma final séculos depois de Jesus, e que essa fórmula seja do século I é tese de Bruce Chilton, não consenso.[2]

O tempo chegou, e os santos receberam o reino

Como vimos no episódio sobre Antíoco IV, Daniel fala de uma pedra cortada "não por mãos" e de um Filho do Homem que recebe o reino. Aqui interessa uma frase vizinha:

Daniel 7:22

עַד דִּי־אֲתָה עַתִּיק יוֹמַיָּא וְדִינָא יְהַב לְקַדִּישֵׁי עֶלְיוֹנִין וְזִמְנָא מְטָה וּמַלְכוּתָא הֶחֱסָנוּ קַדִּישִׁין

"Até que veio o Ancião de Dias, e o juízo foi dado aos santos do Altíssimo, e o tempo chegou, e os santos tomaram posse do reino."

Na tradução grega de Teodocião, a que as igrejas leram, a frase fica *kaì ho kairòs éphthasen*, "e o tempo chegou". É o paralelo mais próximo de Marcos 1:15 em toda a Bíblia grega: *kairós*, um verbo de chegada e o reino. Que Marcos se lembrasse dele é provável para muitos comentaristas, porque Marcos usa o Filho do Homem de Daniel 7 (13:26; 14:62), mas não é demonstrável. As setenta semanas de Daniel 9 são o assunto do episódio *As 70 semanas de Daniel: calendário do fim ou promessa cumprida?*.[3]

Até que se cumpram os tempos

Um livro judeu escrito antes de Jesus, Tobias, põe na boca do velho Tobit uma profecia sobre o Templo reconstruído.

Tobias 14:5

καὶ οἰκοδομήσουσιν τὸν οἶκον οὐχ οἷος ὁ πρότερος ἕως πληρωθῶσιν καιροὶ τοῦ αἰῶνος

"E construirão a casa, não como a primeira, até que se cumpram os tempos da era."

O verbo de Marcos, "cumprir", e a palavra de Marcos, *kairós*. A ideia de um tempo com medida, que Deus vai enchendo, não foi inventada pelos cristãos. (Tobias é deuterocanônico: católicos e ortodoxos o têm na Bíblia, protestantes não.)[4]

No tempo que tu escolheste

Os mesmos Salmos de Salomão que ouvimos no episódio sobre Pompeu no Santo dos Santos, e cujo salmo 17, sobre o filho de Davi, fechou o episódio sobre os Macabeus e Pompeu, têm uma expressão que ainda não usamos.

Salmos de Salomão 17:21

ἰδέ, κύριε, καὶ ἀνάστησον αὐτοῖς τὸν βασιλέα αὐτῶν υἱὸν Δαυιδ εἰς τὸν καιρόν, ὃν εἵλου σύ, ὁ θεός

"Vê, Senhor, e levanta-lhes o rei deles, filho de Davi, no tempo que tu escolheste, ó Deus."

E num manuscrito do mar Morto, o 11QMelquisedeque, Isaías 52:7, Isaías 61 e Daniel aparecem lidos juntos como anúncio do fim dos dias. O texto é fragmentário, e os manuscritos são o assunto do próximo episódio desta temporada.[5]

Pedir, esperar, prometer, cumprir

Postos lado a lado, esses textos mostram uma coisa que nenhum deles diz sozinho. Os Salmos de Salomão pedem: "levanta-lhes um rei, no tempo que escolheste". Tobias espera: "até que se cumpram os tempos". A Bíblia grega de Isaías promete: "o teu Deus reinará". Daniel vê numa visão: "o tempo chegou". Jesus diz, na Galileia, no perfeito: está cumprido.

O vocabulário era da época. O tempo verbal não era.

---

1. Isaías 52:7 no texto massorético e na LXX de Rahlfs (ὡς ὥρα [...] Βασιλεύσει σου ὁ θεός). Isaías 61, lido em Nazaré, foi o centro do episódio *O culto cristão nasceu na sinagoga?*.

2. Targum de Isaías 52:7 (אִיתְגְּלִיאַת מַלְכוּתָא דֵאֱלָהֵיךְ), também 40:9; B. Chilton, *The Isaiah Targum* (1987).

3. Daniel 7:22 no aramaico massorético; Teodocião: καὶ ὁ καιρὸς ἔφθασεν; a LXX antiga, "e o tempo foi dado".

4. Tobias 14:5, LXX de Rahlfs (texto BA). Data incerta (séculos III–II a.C.).

5. *Salmos de Salomão* 17:21, compostos depois de 63 a.C.; 11Q13, conferido só na tradução de G. Vermes (2003).

Capítulo IV

Outros que disseram: o tempo chegou

Jesus não foi o único a anunciar que um tempo tinha chegado. Nos anos 50, sob o governador Félix, homens que Josefo chama de impostores levavam a multidão ao deserto, "como se ali Deus fosse lhes mostrar sinais de libertação". Félix mandou a cavalaria e os massacrou. Pouco depois, um "falso profeta egípcio" levou uma multidão do deserto ao monte das Oliveiras para tomar Jerusalém; foi derrotado e fugiu.[1]

Em números

30 mil *seguidores do profeta egípcio, segundo Josefo. O livro de Atos, que menciona o mesmo homem, fala em quatro mil*

O comandante que prendeu Paulo o confundiu com esse egípcio, como vimos no episódio sobre a pedra que proibia a entrada dos estrangeiros no Templo; e Teudas foi lembrado por Gamaliel, no episódio sobre os dois fariseus que pediram para ouvir. Muitos anunciaram o tempo; quase todos terminaram diante da cavalaria romana. É a cena por trás do aviso de Lucas 21:8.

Um oráculo ambíguo

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO HC-S01-009

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *O tempo está cumprido*. O fascículo inteiro tem 56 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender